

Livros

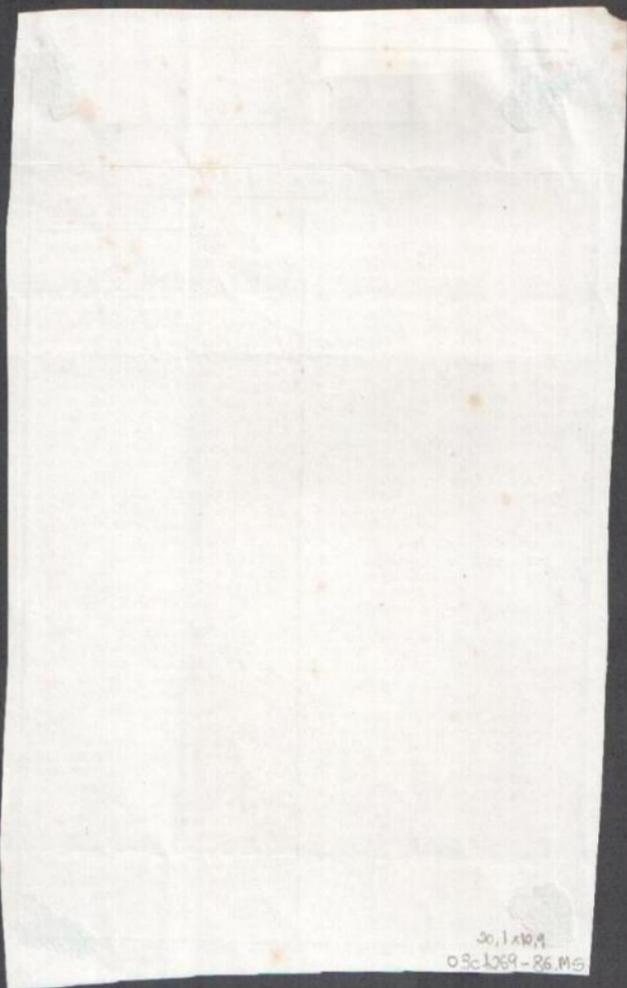


Letras sulinas

Vasques Filho

Almeida Cousin (José Coelho de), da Academia Espírito-Santense de Letras, é, no nosso entender, um dos maiores intelectuais capixabas de todos os tempos, quer por sua invejável cultura humanística, quer pela sua versatilidade literária. Autor de quase uma centena de títulos de prosa e verso, traz a lume "Cartões de Lálace" e "Contos de Alamor". O primeiro se constitui de crônicas sociais escritas na década de vinte, quando residia em Vitória, Espírito Santo, publicadas com o pseudônimo de Célio, enquanto que o segundo são contos reunidos e editados pela Academia a que pertence. Farmacêutico, no começo de vida, publicou diversos estudos químicos, antes de tornar-se professor do Colégio Pedro II, no Rio, quando, estão, se dedicou à poesia, dando-nos o que consideramos sua obra prima, uma epopéia brasiliista sobre a Inconfidência Mineira que denominou "ITAMONTE", e, posteriormente, "Poemas da Terra e da Vida", além de muitos outros títulos. Poliglota, dominando como ninguém o idioma de Homero, fez a mais perfeita tradução das "ODES DE ANACREONTE", que já vai pela quarta edição, como por diversas edições vão muitas de suas obras, Almeida Cousin nos surpreende, agora, no gênero do conto, justificando o alto conceito em que é tido e havido na vida literária brasileira, dispensando, de nossa parte, maiores comentários sobre sua mais nova obra, participante de um precioso acervo que bem demonstra sua notável versatilidade já reconhecida em todos os quadrantes pátrios. Casado com a notável poetisa Maura de Sena, reside no Rio, Rua Jerônimo Monteiro, 216/203, Leblon.

De Nova Friburgo-RJ, outro grande livro nos chega às mãos, de autoria da poetisa e notável trovadora Hedda de Moraes Carvalho, detentora de inúmeros prêmios em certames trovísticos, como os realizados aqui, pela União Brasileira de Trovadores. Casada com o poeta e também excelente trovador Daniel de Carvalho, atual Presidente da Academia Friburguense de Letras Hedda trouxe a lume "Retalhos de Sonhos", livro, de 100 páginas de excelente poesia clássica e moderna, com destaque para os sonetos e trovas nele contidos, extravasando em todas as páginas seu grande lirismo, como nestes tercetos do soneto "Serenata" (pgs 18): "Lá fora a serenata, assim dolente, / é uma carícia leve e comovente, / de doce evocação meiga e singela / e a melodia, triste, continua, / qual o pranto tristíssimo da lua / em lágrimas de prata na janela..." Como todo poeta lírico, vez em quando está presente nos versos a tristeza, a melancolia: "Mil sombras vão chegando silenciosas, / enchiendo de lembranças minha sala, / neste perfume mágico das rosas. / E tudo sonho... tudo fantasia... / É o canto da saudade que me fala, / nesta Balada de Melancolia!" (tercetos do soneto "Inspiração" (pgs. 14). No volume estão bellíssimas trovas, como estas: "Que importam horas perdidas, / se te espero sempre assim, / que as horas em nossas vidas / não têm princípio nem fim!" "Chego a pensar, na ansiedade / de conseguir entendê-las, / que Deus escreve saudade / com reticências de estrelas..." - "Teu olhar que me fascina, / Lembra tristeza, abandono, / farol envolto em neblina / nas noites frias de outono!" Não restam dúvidas de que Hedda de Moraes Carvalho fez auspiciosa estreia em letras de foma.



00,1x10,9
09c1269-26.M6